

# **AÇÕES DE DEFESA CIVIL EM MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO NORTE COM AUXÍLIO DO SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO**

Juliana Cavalcante Monteiro<sup>1</sup> (Coord. Espacial do Nordeste- INPE, Bolsista PIBIC/CNPq)

Melquisedec Medeiros Moreira<sup>2</sup> (Coord. Espacial do Nordeste INPE, Orientador)

## **RESUMO**

Vários Municípios do Rio Grande do Norte estão sujeitos à ocorrência de eventos que podem representar perigo às populações. Movimentos de massa (em encostas e falésias), riscos de inundação e alagamentos em áreas urbanas e rurais, sismicidade e processos erosivos nas áreas costeiras são alguns dos fatores geoambientais que podem impor situações de risco às comunidades instaladas nessas localidades mais suscetíveis a esses eventos. Diante dessa problemática, a pesquisa iniciada em abril de 2019, busca identificar e entender o desencadeamento dos processos mais recorrentes na zona costeira, com a finalidade de promover iniciativas voltadas a gestão de riscos e prevenção de acidentes. Para tal ação, escolheu-se a Comunidade São José do Jacó, caracterizada como um setor de frequentes eventos de instabilização de encostas. A precipitação é o principal elemento climático responsável pela deflagração de movimentos de massa e alagamentos em setores suscetíveis. Contudo, essa suscetibilidade normalmente é associada a uma escala de tempo geológica, que por sua vez é reduzida a uma escala de tempo humana devido à vulnerabilidade consequente da urbanização de setores com ausência de políticas públicas comprometidas com o bem-estar da população. A vista disso, a Comunidade São José do Jacó pode ser caracterizada como uma área densamente habitada, de crescimento mal planejado, que se dispõe em uma região de altos e baixos que naturalmente acumula água em topografias incipientes, podendo ser também associada à desestabilização de encostas em períodos oportunos. A ocorrência desses processos é agilizada por fatores antrópicos que compreendem redes de drenagens falhas, comprometimento da encosta por cobertura vegetal inapropriada, cortes de talude mal realizados, resíduos sólidos descartados de maneira errônea e edificações de pouca infraestrutura. Desta maneira, e considerando que a população local já está familiarizada com o setor devido o tempo de habitação, a remoção das famílias é algo socialmente inviável e, portanto, a medida de maior expressão é a implantação de obras de drenagem que tenham a finalidade de conter, reter e/ou melhorar a condução dos escoamentos. Tendo também como iniciativas prudentes cuidados com a cobertura vegetal (retirada de bananeiras, coqueiros e árvores de grande porte), maior cautela com os descartes de resíduos (através de uma coleta seletiva eficiente e de educação ambiental dos moradores) e estruturas adequadas à concretização de cortes de talude, para que assim a mitigação seja alcançada.

---

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC/CNPq - E-mail: [juliannacmonteiro@gmail.com](mailto:juliannacmonteiro@gmail.com)

<sup>2</sup> Pesquisador do INPE - E-mail: [melquisedec.moreira@inpe.br](mailto:melquisedec.moreira@inpe.br)